

Sobre o Ato de Repúdio e a Assembleia de hoje

Os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras solidários aos colegas lotados no Herm Stoltz juntaram-se a estes no Ato de repúdio convocado pela AEEL e as Entidades de Representação, hoje, na porta do edifício.

A intransigência da Empresa em convocar os trabalhadores e trabalhadoras a retornar ao trabalho em condições insalubres é mais um exemplo do descaso da atual direção para com a Empresa e seus trabalhadores.

Apesar do laudo divulgado, é forte o cheiro da fumaça provocada pelo incêndio, não apenas no 14º, mas em todas as dependências ocupadas pela Eletrobras, bem como a precariedade no funcionamento dos elevadores, o que aumenta ainda mais a inseguranças dos trabalhadores e trabalhadoras.

Diante dos desastres que têm acometido a sede da Empresa, lembramos que antes do incêndio houve um vazamento no prédio, a AEEL e as demais Entidades de Representação dos Trabalhadores exigem que sejam oferecidas condições de trabalho dignas e seguras para todos.

Que haja uma explicação mais detalhada das causas dos acidentes para que os trabalhadores e trabalhadoras retornem aos seus postos sentindo-se seguros.

Que a direção reavalie a absurda extinção da Brigada de Incêndio, segundo denúncias recebidas foram 60 bombeiros civis demitidos e todos os prédios da Eletrobras encontram-se desprotegidos.

Após o ato, em Assembleia, discutiu-se e deliberou-se por uma paralisação no dia 22/06, caso a direção da Empresa, em reunião marcada para o dia 20/06 com as Entidades de Representação, não apresente uma data para o pagamento da cartela extra e da PLR.

O Coletivo Nacional dos Eletricitários – CNE já têm definida uma greve de 72 horas, caso não sejamos atendidos.

Clique [aqui](#) e acesse o Boletim do CNE divulgado hoje.

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo)

**A Diretoria, em 12 de junho de 2017.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL**





HORA DE DECISÃO

CHEGA DE ENROLAÇÃO DA ELETROBRAS

O CNE tem pautado sua atuação pelo diálogo, sempre com a perspectiva de atuar na busca de alternativas e melhoramentos no PAE e CSC, assim como tem se posicionado de forma contrária a reestruturação do Sistema Eletrobras, especialmente no que tange qualquer possibilidade de privatização de suas empresas. Todavia, a Direção da Eletrobras em nenhum momento quis o dialogo franco com o CNE e suas entidades, o que os dirigentes sindicais e os trabalhadores e as trabalhadoras tem presenciado são: cena de arrogância, prepotência, ameaça e desrespeito do presidente Pinto, evidenciando seu total despreparo para o cargo que ocupa. E o pior, com a conivência e a subserviência da maioria dos gestores da holding e das empre-

sas, o que é uma pena, mas é a dura realidade.

O CNE, Diante desse quadro, convoca todos os trabalhadores e as trabalhadoras, independentemente do cargo que ocupem, a reagirem com firmeza, lembrando que quando o presidente Pinto afirma que tem vagabundo ganhando mais de 40 mil sem fazer nada, ele não está se referindo ao peão, e sim a gestores e ex-gestores. Portanto, aqueles que não “vestirem a capuça” e que não se considerem vagabundos, precisam se indignar, e mostrar essa indignação participando das atividades do CNE e das suas entidades sindicais de base. Afinal de contas: não fomos nós que tiramos ferias com apenas “quatro” meses de trabalho.

Sem definição, o caminho é a luta

O CNE exige que na reunião do 20 de junho com a direção do Sistema Eletrobras, seja dada pela Holding uma definição da data de pagamento da PLR, do Ticket Extra, assim como o anúncio do

fim da Reestruturação e das Privatizações, mas caso não aconteçam estes avanços o caminho será a realização de uma paralisação no dia 22 de Junho.

Até onde vai o apego ao cargo?

O Sr. Pinto desrespeita os atuais e ex-dirigentes da Holding e das empresas do Sistema Eletrobras, chamando-os de vagabundos e de burros, mas ninguém, a não ser o CNE, se manifesta em contrário, saindo em publico para refutar essas agressões. É inegável que existem no quadro da Eletrobras pessoas competentes que são ou já foram gestores da Holding, mas que estão em completo silencio, fingindo que não é com eles, só reclamam nos “corredores”. A pergunta que fica é: Onde está a honra dessas pessoas?

Será que vale a pena pagar esse “o preço”?

O CNE não vai ficar calado, vai continuar denunciando o Presidente da Eletrobras e este seu esse autoritarismo, e conclamando a todos que não se considerem vagabundos a reagirem, a hora é agora.

O certo é que se o Pinto quer Guerra, vai ter enfrentamento, agora se quiser dialogo vai ter que aprender a respeitar os trabalhadores e as trabalhadoras.

Assédio moral em FURNAS é vergonhoso!

O CNE recebeu a denúncia que na última reunião do conselho de administração de Furnas o presidente da Eletrobras, Sr. Pinto, ao receber as informações do baixo número de inscritos no PAE, esbravejou e em tom ameaçador disse que iria demitir todos os trabalhadores elegíveis sumariamente, caso não se cumpra a meta estabelecida para o plano. Ora, Sr. Pinto, em primeiro lugar de ameaças não é dentro de uma em-

presa do porte de Furnas, e em segundo o ACT em vigor veta qualquer possibilidade de demissão em massa.

É vergonhoso esse tipo de atitude, se os trabalhadores não estão aderindo o presidente da Eletrobras deveria conversar com as entidades sindicais para entender o motivo da rejeição, e não ficar por aí soltando bravatas,

Incêndio na Eletrobras é exemplo do descaso

O incêndio ocorrido no prédio da Eletrobras é o retrato do descaso que vem enfrentando a maior empresa de energia da América Latina, enquanto contratos milionários de consultorias são assinados, no local não existe brigada de incêndio e nem a CIPA foi



instituída.

Será que os gestores vivem em outro planeta, um prédio antigo e sem brigada e muito menos CIPA? E a segurança dos empregados (as)? A preocupação é outra: privatizar as empresas do Sistema.

Calendário CNE

De 12 a 14.06.2017 - Assembleias Deliberativas para o “esquenta” do dia 20.06 (CUT) e a Paralisação do dia 22.06
Dia 20.06 - Reunião com a Direção da Eletrobras em Brasília
Dia 22.06 - Indicativo de Paralisação
Dia 30.06 - GREVE GERAL

**“Para que o Mal triunfe, basta que os Bons não façam nada”
Edmund Burke**